

**Leitor competente e leitor crítico**

A palavra ler tem muitos sentidos. O Dicionário Houaiss da língua portuguesa apresenta, entre outros, os seguintes:

1. percorrer com a vista (texto, sintagma, palavra), interpretando-o por uma relação estabelecida entre as sequências dos sinais gráficos escritos (alfabéticos, ideográficos) e os sinais linguísticos próprios de uma língua natural (fonemas, palavras, indicações gramaticais);
2. ter acesso a (texto, obra etc.) através de sistema de escrita, valendo-se de outro sentido que não o da visão;
3. conhecer, através de exame mais ou menos extenso (o conteúdo de um texto, obra etc);
4. dedicar-se, entregar-se à leitura como hábito ou como paixão;
5. interpretar (ideia, conceito mais ou menos complexo ou pensamento de um autor, pensador etc.); compreender;
6. atribuir (significado, sentido ou forma) a (algo que se vê); interpretar;
7. perceber, adivinhar, interpretar (sentimentos, pensamentos não formulados ou ocultos), guiando-se por indícios mais ou menos subjetivos; decifrar o que não se revela facilmente, o que está além do literal;
8. deduzir, guiando-se por indícios objetivos (alguma coisa não explícita, não declarada mas indiretamente constatável); inferir;
9. prever, presumir (algo), formular (hipóteses), a partir de dados objetivos, conjecturar.

Como se vê, ler é uma atividade bem mais complexa do que parece. Se, por um lado, pode consistir em simplesmente decodificar sinais, por outro pode incluir também interpretar, decifrar o que está além do literal.

A linguagem é um poderoso instrumento de expressão, de interação e comunhão entre as pessoas. Assim como a linguagem pode ser oral e escrita, a leitura vai além do universo da palavra escrita. Podemos fazer a leitura de um texto produzido em linguagem escrita, como a de um artigo de opinião; em linguagem oral, como a de um debate regrado público; em linguagem mista, como a de um filme ou uma história em quadrinhos; em linguagem pictórica, como a de uma pintura; e assim por diante.

Ler bem, ou ser um leitor competente, não é apenas compreender o que está dito, mas compreender também o não dito, as entrelinhas, o implícito do texto.

O leitor crítico é aquele que, diante de qualquer texto, verbal ou não verbal, coloca-se numa postura ativa, de análise, de resposta ao texto lido. Ele não só analisa o texto, mas também os demais elementos da situação de produção: quem fala, para quem fala, em qual contexto e momento histórico, em que meio ou suporte de divulgação, com qual intenção, etc.

Como se sabe, ninguém fala ou escreve sem ter um destinatário em mente. Quando alguém produz um texto, tem uma intenção e supõe ou tem um interlocutor real. Leva em conta, por exemplo, que seu texto pode interagir com o interlocutor, modificar seu comportamento, suas ideias ou emoções; pode, por exemplo, informar, emocionar, defender um ponto de vista, ensinar, contar o que aconteceu...

Nenhum texto é neutro, despretensioso. Todo texto está carregado de intenções, significados explícitos e implícitos e ideologia que dependem impreterivelmente do contexto em que foi produzido. Um mesmo texto pode ter, em um e outro contexto, sentidos completamente diferentes, ou seja, a situação participa da construção do sentido do texto.

O leitor competente é aquele que, além do sentido das palavras, descobre também o significado das pausas, dos silêncios, da pontuação...

Todas as intenções e todos os significados, os explícitos e os implícitos, os subterfúgios, as pausas e o silêncio precisam ser lidos, interpretados de modo crítico e competente. Ler, nesse sentido, é assumir uma postura ativa diante do que lemos ou escutamos. Só assim podemos ser leitores competentes e críticos, prontos para o exercício da cidadania, prontos para a vida. Essa é que é a mais desafiante, porém a mais prazerosa tarefa de ler.

CEREJA, William; COCHAR, Thereza; CLETO, Ciley. *Interpretação de textos – construindo competências e habilidades em leitura*. São Paulo: Atual, 2012.

**Comparação entre o Bom Leitor e o Mau Leitor**

À primeira vista parece fora de propósito a epígrafe acima. Poder-se-ia objetar que se trata de um problema de valor e seria ocioso, numa perspectiva científica, estabelecer um confronto entre “bom” e “mau”, pois se torna um julgamento bastante subjetivo. Sem discutir o mérito e a procedência deste ponto de vista, que nos transportaria, provavelmente, para um terreno mais abrangente – o valor nas mensurações científicas – queremos apenas justificar nossa colocação. A experiência e a observação tem nos mostrado um fato bastante frequente: há muitas pessoas que “leem” e há pessoas que “sabem

ler”. Muitos, sobretudo quando têm consciência do problema, pagam um tributo caro a hábitos formados desde a escola primária e que nos condicionam a ler, sem saber ler. É pelo problema de hábitos negativos de leitura que nos interessamos quando rotulamos o indivíduo de “mau leitor”; o “bom leitor”, conseqüentemente, passa a significar para nós aquele que tem habilidades eficientes de leitura.

Introduzir alguém no conhecimento das habilidades de leitura, sem antes levá-lo a uma autoanálise, parece-nos não ser o caminho indicado. É por isso que tentamos estampar diante do interessado um quadro onde é possível descobrir seu “perfil de leitor”. À medida que este quadro vai se desenrolando, os aspectos positivos e negativos vão sendo identificados e as necessidades específicas de cada um vão sendo colocadas em termos concretos. No término desta atividade, a análise já estará praticamente feita e a pessoa terá condições de decidir pelo que lhe interessar mais de perto.

Nosso quadro é baseado num esquema semelhante elaborado por WITT (39) que o produziu, porém de maneira sumária e sem a intenção didática que estamos propondo.

A leitura desse quadro deve ser feita em atitude de reflexão, como os antigos religiosos faziam (ou fazem ainda?) em seus conventos durante o chamado “exame de consciência”. Não se trata de um teste de psicologia, pois o teste psicológico tem apenas a característica da objetividade (o quadro deriva de conclusões de pesquisas feitas a respeito de habilidades de leitura que os estudantes têm) e funciona como estímulo para a reação do leitor.

Convém que se leia o quadro, pausadamente, um item de uma coluna e logo a seguir o correspondente na outra coluna. À medida que for identificando pontos positivos e pontos negativos, assinale-os. Depois os reveja e estabeleça o esquema de suas necessidades concretas para desenvolver hábitos de leitura velozes e producentes.

Bom Leitor	Mau Leitor
<p>O bom leitor lê rapidamente e entende bem o que lê. Tem habilidades e hábitos como:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Lê com objetivo determinado</b> – Exemplos: aprender certo assunto – repassar detalhes – responder a questões.</li> <li><b>2. Lê unidades de pensamento.</b> Abarca, num relance, o sentido de um grupo de palavras. Relata rapidamente as ideias encontradas numa frase ou num parágrafo.</li> <li><b>3. Tem vários padrões de velocidade.</b> Ajusta a velocidade da leitura com o assunto que lê. Se lê uma novela, é rápido. Se lê um livro científico para guardar detalhes, lê mais devagar para entender bem.</li> <li><b>4. Avalia o que lê.</b> Pergunta-se frequentemente: Que sentido tem isso para mim? Está o autor qualificado para escrever sobre tal assunto? Está ele apresentando apenas um ponto de vista do problema? Qual é a ideia principal desse trecho? Quais seus fundamentos?</li> <li><b>5. Possui bom vocabulário.</b> Sabe o que muitas palavras significam. É capaz de perceber o sentido das palavras novas pelo contexto. Sabe usar dicionários e o faz frequentemente para esclarecer o sentido de certos termos, no momento oportuno.</li> <li><b>6. Tem habilidades para conhecer o valor do livro.</b> Sabe que a primeira coisa a fazer quando se toma um livro é indagar de que trata, através do título, subtítulos, encontrados na página de rosto e não apenas na capa. Em seguida lê os títulos do autor. Edição do livro. Índice, “orelhas do livro”. Prefácio. Bibliografia citada. Só depois é que se vê em condições de decidir pela conveniência ou não de leitura. Sabe selecionar o que lê. Sabe quando consultar e quando ler.</li> <li><b>7. Sabe quando deve ler um livro até o fim, quando interromper a leitura definitiva ou periodicamente.</b> Sabe quando e como retomar a leitura, sem perda de tempo e sem perder a continuidade.</li> <li><b>8. Discute frequentemente o que lê com colegas.</b> Sabe distinguir entre impressões subjetivas e valor objetivo durante as discussões.</li> <li><b>9. Adquire livros com frequência e cuida de ter sua biblioteca particular.</b> Quando é estudante, procura os livros de textos indispensáveis e se esforça em possuir os chamados clássicos e fundamentais. Tem interesse em fazer assinaturas de periódicos científicos. Formado, continua alimentando sua biblioteca e restringe</li> </ol>	<p>O mau leitor lê vagarosamente e entende mal o que lê. Tem hábitos como:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li><b>1. Lê sem finalidade.</b> Raramente sabe por que lê.</li> <li><b>2. Lê palavra por palavra.</b> Pega o sentido da palavra isoladamente. Esforça-se para juntar os termos para poder entender a frase. Frequentemente tem de reler as palavras.</li> <li><b>3. Só tem um ritmo de leitura.</b> Seja qual for o assunto, lê sempre vagarosamente.</li> <li><b>4. Acredita em tudo que lê.</b> Para ele tudo que é impresso é verdadeiro. Raramente confronta o que lê com suas próprias experiências ou com outras fontes. Nunca julga criticamente o escritor ou seu ponto de vista.</li> <li><b>5. Possui vocabulário limitado.</b> Sabe o sentido de poucas palavras. Nunca relê uma frase para pegar o sentido de uma palavra difícil ou nova. Raramente consulta o dicionário. Quando o faz, atrapalha-se em achar a palavra. Tem dificuldade em entender a definição das palavras e em escolher o sentido exato.</li> <li><b>6. Não possui nenhum critério técnico para conhecer o valor do livro.</b> Nunca ou raramente lê a página de rosto do livro, o índice, o prefácio, a bibliografia etc., antes de iniciar a leitura. Começa a ler a partir do primeiro capítulo. É comum até ignorar o autor, mesmo depois de terminada a leitura. Jamais seria capaz de decidir entre a leitura e a simples consulta. Não consegue selecionar o que vai ler. Deixa-se suggestionar pelo aspecto material do livro.</li> <li><b>7. Não sabe decidir se é conveniente ou não interromper uma leitura.</b> Ou lê todo o livro, ou o interrompe sem critério objetivo, apenas por questões subjetivas.</li> <li><b>8. Raramente discute com colegas o que lê.</b> Quando o faz, deixa-se levar por impressões subjetivas e emocionais para defender um ponto de vista. Seus argumentos, geralmente, derivam da autoridade do autor, da moda, dos lugares comuns, das tiradas eloquentes, dos preconceitos.</li> </ol>



**TEXTO 2**

**Cantiga pra não morrer  
(1899), de Almeida Junior.**

Quando você for se embora,  
moça branca como a neve,  
me leve.

Se acaso você não possa  
me carregar pela mão,  
menina branca de neve,  
me leve no coração.

Se no coração não possa  
por acaso me levar,  
moça de sonho e de neve,  
me leve no seu lembrar.

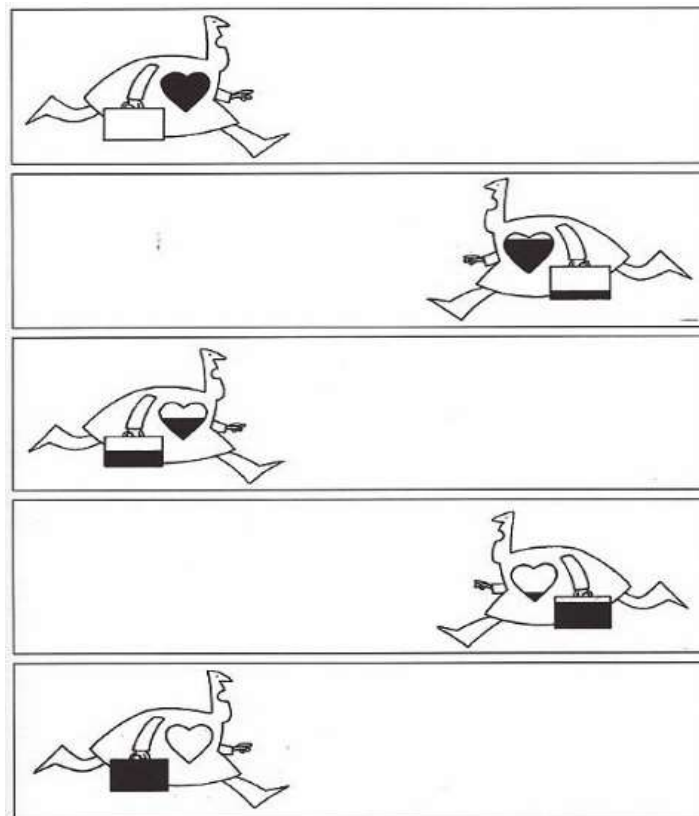
E se aí também não possa  
por tanta coisa que leve  
já viva em seu pensamento,  
menina branca de neve,  
me leve no esquecimento.

Moça de sonho e de neve,  
me leve no esquecimento,  
me leve.



– Ferreira Gullar.

**TEXTO 3 – quadro “Saudade”**



**Exercícios para discussão.**

**QUESTÃO 01** | O texto 1 é organizado em sete cenas.

- A Por que, supostamente, o marido se levantou da cama, na 2ª cena?
- B O que sugere a expressão da mulher, na 5ª cena?
- C Compare as expressões do marido na 1ª e na 6ª cenas. Em que diferem?
- D Levante hipóteses: aonde o marido está indo? O que teria acontecido no apartamento de cima?

**QUESTÃO 02** | O texto “Cantiga pra não morrer” diz respeito a relacionamento amoroso.

- A Que tipo de situação é imaginada pelo eu lírico do texto?
- B Que apelo o eu lírico faz à “moça branca como a neve”?
- C Dê ao menos duas interpretações ao título do texto.

**QUESTÃO 03** | O texto 3 é uma obra do pintor brasileiro Almeida Junior (1850-1899). Nela, uma mulher olha uma fotografia. Observe o título do quadro e responda:

- A Que sentimentos a postura física da mulher e sua expressão facial expressam?
- B Por que a mulher está vestida de negro?
- C De quem você acha que é a foto?

**QUESTÃO 04** | Compare os três textos.

- A O que eles têm em comum?
- B Em qual/quais dos textos o fim do relacionamento provoca sentimento de tristeza, saudade ou dor? Explique.
- C Em qual/quais deles esse fim provoca alegria? Infira por quê.

**QUESTÃO 05** | Observe o texto ao lado, do cartunista Caulos.

- A Que elementos se alteram ao longo da sequência?
- B O que cada um desses elementos poderia representar no cartum?
- C Qual a provável crítica que se pode inferir desse texto?

**QUESTÃO 06** | Leia o poema abaixo.

**No meio do caminho**

Carlos Drummond de Andrade.

No meio do caminho tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
tinha uma pedra  
no meio do caminho tinha uma pedra.

Nunca me esquecerei desse acontecimento  
na vida de minhas retinas tão fatigadas.  
Nunca me esquecerei que no meio do caminho  
tinha uma pedra  
tinha uma pedra no meio do caminho  
no meio do caminho tinha uma pedra.

- A Podemos afirmar que a experiência vivida pelo eu lírico marcou-o profundamente? Justifique sua resposta com elementos do texto.

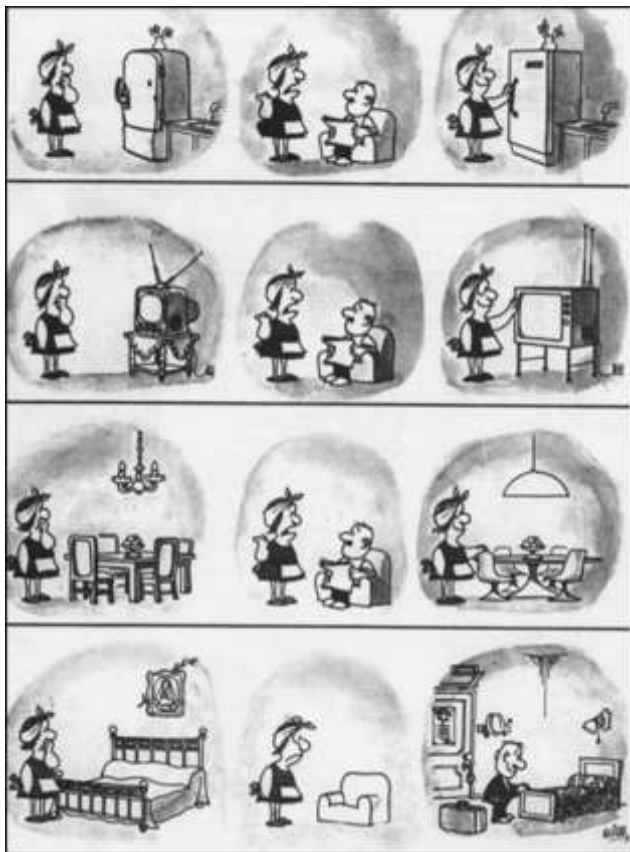
- B A palavra retina, no sentido real, é o nome de uma parte do olho. O que essa palavra representa no poema?
- C O que o eu lírico quis dizer com a expressão na vida de minhas retinas tão fatigadas?
- D Metaforicamente, o que seria essa pedra no meio do caminho do eu lírico?

**QUESTÃO 07** | Analise os quadrinhos abaixo.



- A O passarinho constata que há uma pedra no meio do caminho. O que essa pedra representa para ele, no momento em que ele se pergunta: “E agora?”.
- B O que o passarinho quer demonstrar ao saltar a pedra?
- C O texto ao lado realiza intertextualidade com o poema de Drummond. Explique como isso acontece, refletindo sobre duas frases do passarinho que revelam tal intertextualidade.
- D A forma como o eu lírico do poema e o passarinho da tirinha se relacionam com a pedra é a mesma? Justifique sua resposta com uma análise consistente.

**QUESTÃO 08** | Observe o texto, de Quino.



- A Observe a mulher na primeira tirinha. Descreva seu comportamento antes de falar com o homem e depois de falar com ele. Use adjetivos.
- B Nas demais tirinhas, o comportamento da mulher permanece o mesmo antes de falar com o marido, alterando-se depois da conversa. O que a faz mudar? Explique.
- C Na última tirinha, a personagem tem uma surpresa. Que surpresa é essa e como ela reage?
- D Em todas as tirinhas o homem se comporta da mesma maneira quando é interpelado pela esposa. Na última, porém, ele toma uma atitude. Qual? Que crítica o texto estabelece por meio dessa situação?